

# RISCO DE OTITE MÉDIA AGUDA COMPLICADA NA INFÂNCIA

LUANA GOULART MARIN<sup>1</sup>, LILIAN BERTOLETTI<sup>1</sup>, RAFAEL MIRANDA DE MARCO<sup>1</sup>, LUCAS GOULART MARIN<sup>2</sup>

1. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

2. Universidade Federal de Pelotas (UFPel)



## INTRODUÇÃO:

A Otite Média Aguda (OMA) é uma patologia frequente nos cuidados de saúde primários. Raramente apresenta complicações; porém, quando existem revelam-se graves e com importante morbimortalidade. Cerca de 1 a 5% dos casos de OMA apresentam complicações que se classificam em dois tipos: complicações otológicas ou intratemporais (mastoidite, labirintite, petrosite ou paralisia facial) e complicações não otológicas ou intracranianas (meningite, abscesso cerebral e trombose dos seios venosos). A sua incidência bem como a morbimortalidade diminuiram graças à introdução de antibioterapia.

## DESCRIÇÃO DO CASO:

Paciente de 6 anos, com diagnóstico de OMA iniciou com quadro de otalgia, mastoidite, avanço de febre e agitação. Fez internação na UTI pediátrica onde foi realizado exames laboratoriais e tomografia de crânio com contraste sob sedação. Na análise apresentou opacidade completa com densidade de partes moles das células da mastoide e da cavidade timpânica à esquerda.

Paciente evoluiu para ventilação mecânica e foi coletado líquido cefalorraquidiano com evidência de meningite bacteriana. Foi realizado tratamento com dieta líquida, antibioticoterapia, timpanectomia, ventilação de ouvido, ventilação de via aérea e acompanhamento com exame neurológico. Não houveram perdas focais.

## DISCUSSÃO:

A mastoidite aguda pode estender-se anatomicamente, atingindo os seios venosos e precipitando o transporte de microorganismos através da barreira hematoencefálica, justificando o desenvolvimento de meningites bacterianas.

## CONCLUSÃO:

O diagnóstico inicial de OMA, o manejo adequado, a orientação de sinais de alarme aos familiares e a reavaliação precoce do médico em caso de não melhora dos sintomas são importantes para que não haja evolução desfavorável do quadro clínico, uma vez que a OMA tem alta prevalência na infância.